

Boas Práticas na Docência Online

Adriana Dallacosta¹, Giselle Cazetta^{1,2}, Sergio Guedes de Souza³, Luciana Ferreira Nunes², Luiz Manoel²

¹Departamento de Ensino e Cultura do Exército – Exército Brasileiro – Ministério da Defesa (DECEEx/MD)
Caixa Postal 15.064 – 91501-970 – Rio de Janeiro – RJ – Brasil

²Núcleo de Estudos Assistidos por Mídias Interativas – Universidade Federal Fluminense (NEAMI/UFF)
Rua Professor Lara Vilela, 197 – São Domingos
CEP 24210-590 – Niterói – RJ – Brasil

³Núcleo de Computação Eletrônica – Universidade Federal do Rio de Janeiro (NCE/UFRJ)
Caixa Postal 2324 – CEP 20010-074 – Rio de Janeiro – RJ – Brasil
adrianadalla@uol.com.br, {giselle,luciana,luiiz}@neami.uff.br, guedes@nce.ufrj.br

Abstract. *The potential of technological artifacts used in teaching leads us to rethink the classroom practices in the distance education, especially in e-learning when fully online. The teacher/tutor must deal with the administration of the different types of forms of expression, with issues about "transactional distance" and the "time and space". Questions such "How to develop didactic material to add to this virtual classroom " and " What is the best way to deal with educational activities in order to improve the interactivity? " are concerns for those don't have this kind of teaching practice and even for the more experienced. This paper aims to contribute to answering some of these questions suggesting best-practices validated through the experience of the authors as tutors and tutoring coordination in online courses at UFF, UAB, UERGS and Brazilian Army.*

Resumo. *O potencial de uso dos artefatos tecnológicos no ensino nos conduz a repensar as práticas de aula em EAD, especialmente quando totalmente online. O docente precisa lidar com a administração dos diferentes tipos de formas de expressão, com os aspectos relativos a "distância transacional" e a "tempo e espaço". Questões como "Como elaborar os materiais didáticos para adicionar nesta sala de aula virtual?" e "Qual a melhor forma de lidar com as atividades didáticas de forma a impulsionar a interatividade?" são preocupações para aqueles não têm prática nessa modalidade de ensino e mesmo para os mais experientes. Este artigo pretende contribuir para responder a alguns destes questionamentos sugerindo boas práticas na mediação de interfaces do AVA validadas através da experiência das autoras como tutoras e coordenadoras de tutoria em cursos online da UFF, UAB, UERGS e Exército Brasileiro.*

1. Introdução

Nas últimas décadas o processo de ensino e aprendizagem tem sido influenciado pela intensa popularização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) propiciando uma vasta gama de possibilidades de utilização de artefatos tecnológicos nos processos de ensino e aprendizagem, o que nos conduz a repensar e ressignificar as formas de ministrar uma aula.

Na Educação a Distância, principalmente na forma online, onde as interações basicamente acontecem pela participação dos alunos em um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), o docente se depara com um desafio a mais: além de repensar as formas de interação, ele precisa saber administrar e conjugar os diferentes mecanismos de formas de expressão, as questões relativas a “distância transacional” e a questão tempo e espaço.

O professor, no entanto, continua sendo o mesmo: quando oriundo do ensino presencial tem sua prática docente influenciada por suas experiências particulares, mas pertinentes a modalidade presencial. Embora o entusiasmo inicial diante da nova modalidade possa impulsionar o professor, isto não é bastante e suficiente. Dúvidas sobre como estruturar uma sala de aula virtual e como otimizar e potencializar os recursos de um AVA ainda permearão a sua prática.

Este trabalho visa apresentar e discutir boas práticas na condução das interfaces no AVA.

2. Boas Práticas na Mediação de Atividades em Interfaces do AVA

É fundamental que o docente promova a realização de atividades e apoie à resolução destas. Não deve apenas apresentar a resposta correta, mas ofertar fontes de informação que favoreçam a compreensão do problema e a construção da solução (MACHADO & MACHADO, 2004).

Nesse contexto as interfaces do AVA têm um papel relevante. No entanto seu uso muitas vezes é confuso criando uma barreira entre o aluno e a atividade.

2.1. Fórum

Ariza (2000 apud KRATOCHWILL & SAMPAIO, 2006), concluiu que esta era a interface do ambiente onde os alunos mais interagiam. Percebeu-se que as interações no fórum de discussão propiciavam a construção coletiva do conhecimento, potencializando a aprendizagem individual. Algumas boas práticas:

- participar e orientar. Conduza os alunos aos objetivos da aprendizagem através do cultivo de fortes “conexões sociais entre os participantes”. Pallof e Pratt (2002) definem uma comunidade online de aprendizagem em formação, a partir da presença de indicadores tais como: interação ativa, aprendizagem colaborativa, significado construído socialmente, compartilhamento de recursos entre os alunos e expressões de apoio e estímulos trocadas entre os alunos;
- mediar os debates. Evite que as discussões percam o foco. Como mediadores, o docente deve manter os alunos dentro dos objetivos da discussão, sob pena de se tornar uma discussão infrutífera;

- evitar a linguagem formal. A "proximidade" com os alunos é de fundamental importância no processo. A afetividade é a mola mestra do processo;
- prover aos participantes a um ambiente de livre opinião. Aos que "ultrapassarem os limites", deve-se utilizar a mensagem individual - nunca advertindo os alunos em público, o que pode gerar reações negativas no grupo;
- inserir pequenos textos em cada mensagem. O fórum não é um livro ou uma apostila. Apesar de ser necessário a fundamentação das respostas postadas, deve-se primar por mensagens objetivas. É interessante inserir indicações bibliográficas, para que o aluno complemente o seu raciocínio;
- evitar responder imediatamente as postagens dos alunos. A participação do grupo, instituindo um espaço colaborativo de construção do conhecimento, é estratégica. Assim, deve-se dar tempo para que os alunos participem, aguardando um tempo proporcional ao evento ou um certo número de contribuições (ALVES, 2009);
- explorar o fórum de forma colaborativa. A interface fórum permite a construção de trabalhos realizados a partir da colaboração dos elementos do grupo e o fórum, definido um para cada grupo, sendo o espaço de discussão, inclusão das versões e de visualização do crescimento dos estudantes (DALLACOSTA, 2010);
- fazer o fechamento de fórum. Os alunos, mesmo numa atividade colaborativa, esperam um posicionamento do docente sobre o questionamento proposto. O docente poderá apontar ou discutir que os alunos x, y e z apresentaram boas definições ou, simplesmente, apresentar uma resposta correta.

2.2. Wiki

Trabalhar com o Wiki não é fácil para o docente e nem para o aluno. Requer uma nova postura, pois exige novas formas de entender o ensino e a aprendizagem e nova cultura educacional (ANDRADE et al, 2007). Algumas boas práticas:

- estabelecer temas de interesse. Realize uma enquete com os alunos em busca dos temas de interesse e forme grupos em torno dos temas (LOPES, 2008);
- propor o uso de wikis inter-classe. Isto resultará na criação de um repositório de conhecimento colaborativo (SANTAMARÍA e ABRAIRA, 2006), provendo conteúdos que possam ser discutidos e complementados (MÜLLER et al, 2009).;
- mediar a produção (ALVES, 2009);
- criar grupos de trabalho. Recomendável que o limite máximo seja de três alunos.

2.3. Chat

Alguns autores que defendem o seu uso, como Ferreira & Coelho (2008) e outros comentam que é a atividade mais rejeitada pelos alunos (CERNY e ERNY, 2001 apud (MACHADO & MACHADO, 2004). No entanto o chat pode ser bem utilizado seguindo algumas, dentre outras, das seguintes orientações:

- trabalhar com um número limitado de participantes conforme o objetivo do chat. Muitos alunos pode ficar difícil tanto para o docente quanto para o aluno interpretar as diversas idéias lançadas no chat;
- estipular as regras de diálogo. Faça antes de iniciar uma atividade de chat. Utilize a estratégia PAUSE, para controle de fluxo. Ao invocar PAUSE, todos devem para de escrever. Isto auxiliará o docente que está com dificuldades para responder a quantidade de perguntas feitas pelos alunos. Organize e intervenha evitando que o chat se transforme em “conversas sem sentido” onde não se sabe quem responde a quem. Estabeleça temas de discussão, ordens de intervenção, grupos, horários de acesso, etc;
- fomentar a discussão. Apresente perguntas instigantes e que levem à discussão. Evite idéias prontas ou pré-concebidas. Construa as conexões e relacionamentos entre as questões debatidas (DALLACOSTA et al, 2004);
- evitar a unanimidade precoce sobre um assunto. Mostre outros posicionamentos sobre o assunto considerado concluído (DALLACOSTA et al, 2004);
- consolidar o debate. Ao final, faça um breve resumo do que foi discutido, consolidando assim os objetivos de cada “Chat” (ALVES, 2009);
- explorar o registro da conversa on-line após a sua realização. O texto "desorganizado" deve ser aprofundado pelo docente e pelos alunos, categorizando as questões emergentes para serem discutidas.

3. Considerações Finais

Na maioria das vezes, a educação a distância não integra a realidade dos professores/tutores que utilizam agora esses ambientes virtuais. Segundo Branco (apud NETTO, 2006), para poder formar uma inteligência própria, capaz de criar projetos relevantes e de qualidade, o docente precisa ter passado pelo processo de aprender em uma sala de aula virtual, usando as tecnologias disponíveis nesse espaço. Para que os professores/tutores possam compreender as dificuldades e facilidade de seus alunos online, precisam sentir “na pele” como é este processo, o que ele cobra e o que ele oferece (NETTO, 2006, p.62).

Outro papel importante para o futuro docente online é a produção da sala de aula virtual. Este trabalho dá uma certa angústia causada pelos diversos recursos que os AVAs oferecem. Unir com eficiência instrucional os recursos oferecidos em consonância com os objetivos pedagógicos e posteriormente conduzir tais recursos exercendo a docência online é uma arte.

4. Referências

ALVES, L . **Um olhar pedagógico das interfaces do MOODLE. In: MOODLE Estratégias Pedagógicas e Estudos de Caso.** 2009. Disponível em: <<http://www.fileden.com/files/2009/12/13/2687746/Moodle%20-2009%20livro%20Lynn%20Dani%20e%20Le.pdf>>. Acesso em: 08/02/2010

- ANDRADE, L.; PENA, M. J. ; SANCHEZ, A.; MEISTER, I. **Ambientes virtuais, diálogos reflexivos: Uma experiência Trabalho Colaborativo na Wiki.** 2007. Disponível em: <<http://200.169.53.89/download/CD%20congressos/2007/SBIE2007/fscommand/Poster/34369.pdf>>. Acesso em: 08/02/2010
- DALLACOSTA, A. ; CORDENONSI, A. Z.; BERNARDI, G.; TAROUCO, L.; RIBAS, D.; RAABE, A. **O Papel do Docente como Moderador em Salas de Bate-Papo Educacionais.** In: VI Simpósio Internacional de Informática Educativa. Cáceres, 2004.
- DALLACOSTA, Adriana. **Formação para Docência Online com Uso Interativo do Ambiente Virtual de Aprendizagem.** Anais do 16º Congresso Internacional ABED de Ensino a Distância. 2010. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2010/cd/252010185426.pdf> Acessado em: 9/10/2010.
- FERREIRA, M. C. A.; COELHO, M. G. P. **Docência Online: tecendo possibilidades para a prática educativa.** Disponível em: <<http://200.169.53.89/download/CD%20congressos/2008/V%20ESUD/trabs/t38851.pdf>>. Acesso em: 14/8/2010.
- KRATOCHWILL, S.; SAMPAIO, D. R. **As Possibilidades Dialógicas do Fórum de Discussão no Ambiente Virtual de Aprendizagem.** 2006. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/ideacao/article/viewFile/846/715>>. Acesso em: 08/02/2010
- LOPES, A. **Cultura wiki facilita o processo de educação.** 2008. Disponível em: <<http://webinsider.uol.com.br/2008/09/28/cultura-wiki-facilita-o-processo-de-educacao>>. Acesso em: 14/8/2010.
- MACHADO, L. D.; MACHADO, E. C. **O papel da tutoria em ambientes de EAD.** 2004. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/022-TC-A2.htm>> Acesso em: 14/8/2010.
- MULLER, Felipe Martins; BASTOS, Ilse Abegg, Fábio da Purificação de; FRANCO, Sérgio Roberto Kieling. **Aprendizagem Colaborativa em rede mediada pelo wiki do Moodle.** 2009. Disponível em: <www.sbc.org.br/bibliotecadigital/download.php?paper=1265>. Acesso em: 08/02/2010
- NETTO, C. Interatividade em ambientes virtuais de aprendizagem. In: **Educação Presencial e Virtual: espaços complementares essenciais na escola e na empresa.** FARIA, E. T. (Org.) Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006.
- PALOFF, R; PRATT, K. **Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço.** Porto Alegre: Artmed, 2002.
- SANTAMARIA, F. G.; ABRAIRA, C. F. **Wikis: possibilidades para el aprendizaje colaborativo em Educacion Superior.** In L. Panizo et al (Eds.) Proceedings of the 8th International Symposium on Computers in Education, 2006. (Vol 2), pp. 371-378.